

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

HIGIENISTA OCUPACIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HIGIENISTA OCUPACIONAL

DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCOS DO PROJETO
RESUMO
<p>“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles o melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS
AULA 2 IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO FAZENDO O PLANO ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE
AULA 3 AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS
AULA 4 TIPOS DE ANÁLISE ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR DOS RISCOS PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA PRIORIZAÇÃO
AULA 5

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

AULA 6

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS
ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS
AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR: 31000: Gestão de Riscos – Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.
- CHITTENDEN, J. (Org.) Risk Management based on M_o_R®: a Management Guide. Professional Risk Managers' International Association, Northfield, [S.d.]. Disponível em: http://www.vanharen.net/Samplefiles/9789087532116_riskmanagement-based-on-m_o_r-a-management-guide.pdf.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DISCIPLINA:

ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

RESUMO

A enfermagem do trabalho originou-se quando as primeiras leis de acidente do trabalho foram publicadas na Alemanha, em 1884, expandindo-se por toda Europa, até chegar ao Brasil por meio do Decreto Legislativo n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919. Esse decreto estabeleceu parâmetros para os trabalhadores expostos a riscos e agravos no seu dia a dia. A atenção à saúde do trabalhador foi estabelecida para auxiliar os colaboradores desde a realização de palestras de educação em saúde e primeiros socorros, até a diminuição do consumo de mão de obra desamparada por aspectos ético-legais, surgindo, assim, a profissão de enfermeiro do trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERFIL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO
ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE RISCOS
DIFICULDADES VIVENCIADAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO
O QUE SÃO DOENÇAS OCUPACIONAIS X DOENÇAS PROFISSIONAIS
PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
ACIDENTE DE TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO
COMO SURTIRAM AS NRS E COMO SÃO ELABORADAS
QUAIS SÃO AS NORMAS REGULAMENTADORAS
IMPORTÂNCIA DAS NR
A QUEM SE APLICAM AS NR

AULA 4

INTRODUÇÃO
ACIDENTES E DOENÇAS ASSOCIADAS AO TRABALHO
LICENÇA-MATERNIDADE
AUXÍLIO-DOENÇA
DINÂMICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
HIGIENE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO
PRATICANDO A HIGIENE OCUPACIONAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO
QUAIS SÃO AS ETAPAS DE PREVENÇÃO NA HIGIENE OCUPACIONAL
COMO SE RELACIONAM A HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO
FINALIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR
CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO
PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM NÍVEL EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- COFEN. Resolução COFEN n. 571/2018, 2018. Disponível em: <www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-571-2018_61591.html>.
- DIAS, J. A. et al. Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem. Rev. Nova Esperança, 16(2), p. 38-47, 2018.
- DURAN, E. C. M.; ROBAZZI, M. L. C.; MARZIALE, M. H. P. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev. Gaúcha. Enfermagem, 28(3), p. 416-423, 2007.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO
AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO NA
CF E CLT
ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO
GESTÃO PARTICIPATIVA
BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO
TRABALHADOR
O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO
O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO
NR 4: QUADROS III, IV, V E VI
NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)
NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)
NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
NR 6
RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO
ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000
CERTIFICAÇÃO ISO 14000
ABNT NRT 18801
REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSALUBRIDADE
NR15
PERICULOSIDADE
NR16

BIBLIOGRAFIAS

- AGÊNCIA EUROPEIA PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. Facts 77. Disponível em: <https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/docum>

ents/pt/publications/factsheets/77/Factsheet_77_-

_Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalh o.pdf.

- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE

RESUMO

Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, há milhares de anos, é possível perceber modificações no espaço geográfico terrestre. No início, essas modificações eram reduzidas; o ser humano, ainda nômade ou iniciando o processo de sedentarização, utilizava os recursos naturais de um determinado local conforme suas necessidades diárias. Esse comportamento, associado à pequena concentração populacional e à limitação da tecnologia, tornava as possibilidades de transformação da natureza mais restritas. Porém, a partir do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente aumentaram, e a capacidade do ser humano de transformar a natureza atingiu níveis globais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRÉ-HISTÓRIA X MEIO AMBIENTE

HOMEM MODERNO X MEIO AMBIENTE

ANTROPOCENO

IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

POLUIÇÃO HÍDRICA

POLUIÇÃO DO SOLO

OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X URBANIZAÇÃO

EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X SANEAMENTO BÁSICO

EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL

PERDA DA BIODIVERSIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

CICLO DA ÁGUA

CICLO DO CARBONO

CICLO DO NITROGÊNIO

CICLO DO OXIGÊNIO

AULA 5

INTRODUÇÃO

INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO EQUILÍBRIO DO MEIO AMBIENTE E NA ECONOMIA MUNDIAL

INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

AÇÕES MUNDIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO

DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO HÍDRICA

DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO DO SOLO

DOENÇAS RELACIONADAS A OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ALBUQUERQUE, B. P. As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>.
- ANTUNES, P. B. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

DISCIPLINA:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS

O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS

RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

RAZÕES ECONÔMICAS PARA O

CUIDADO
COMO EXERCER O CUIDADO?

AULA 2

O VAZIO ASSISTENCIAL
SANITARISMO CAMPANHISTA
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA
O INAMPS
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

AULA 3

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

AULA 4

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO

AULA 5

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS

AULA 6

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

BIBLIOGRAFIAS

- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados).
- MARCILIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada no Brasil colonial: 1726-1950. In FREITAS, M. C. (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA:

EPIDEMIOLOGIA
RESUMO
<p>O conhecimento da história da epidemiologia permitirá compreender a sua importância no desempenho dos profissionais de saúde em qualquer área de atuação, na gestão, na atenção direta a pacientes, e na organização dos serviços. Ao final desta aula objetivamos que você relacione a evolução histórica para o desenvolvimento da epidemiologia, sintetize o conceito da epidemiologia e conheça aspectos da epidemiologia brasileira.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 CONCEITO DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA A EPIDEMIOLOGIA E SUA HISTÓRIA CONCEITO DE EPIDEMIOLOGIA EPIDEMIOLOGIA NA ATUALIDADE EPIDEMIOLOGIA BRASILEIRA</p>
<p>AULA 2 OBSERVAÇÕES E REGISTROS DE INDIVÍDUOS E POPULAÇÃO DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS NO ESPAÇO E NO TEMPO FUNDAMENTOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA DESENHOS DE ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ÉTICA EM PESQUISA E BIOÉTICA VAZIO</p>
<p>AULA 3 MEDIDAS DE ASSOCIAÇÃO MEDIDAS DE FREQUÊNCIA PARA MORBIDADE MEDIDAS DE FREQUÊNCIA PARA MORTALIDADE TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA</p>
<p>AULA 4 MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA CAUSALIDADE EM SAÚDE EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS</p>
<p>AULA 5 VIGILÂNCIA EM SAÚDE SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE - CIEVS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE</p>
<p>AULA 6 EPIDEMIOLOGIA APLICADA POR NÍVEIS DE DETERMINAÇÃO EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR</p>

EPIDEMIOLOGIA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE
EPIDEMIOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
FARMACOEPIDEMIOLOGIA

BIBLIOGRAFIAS

- ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Sobre a Revista Brasileira de Epidemiologia. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/revistas/revista-brasileira-de-epidemiologia/>.
- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BARATA, R. B. Epidemiologia social. Rev Bras Epidemiol. v. 8, n. 1, p. 7-17, 2005.

DISCIPLINA:

SAÚDE, TRABALHO E ADOECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

Neste material serão abordados: evolução histórica do trabalho, conceituação, movimentos sociais, sentido e significado do trabalho, saúde coletiva, política nacional da saúde do trabalhador, assédio moral, transtornos mentais e nexos causais com o trabalho. Aspectos clínicos da saúde do trabalhador: principais transtornos mentais: síndrome do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO – A TRANSFORMAÇÃO DO SIGNIFICADO

O TRABALHO NA PRÉ-HISTÓRIA

O TRABALHO NA HISTÓRIA

O TRABALHO NA IDADE MODERNA

AULA 2

INTRODUÇÃO

A ALIENAÇÃO AO TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS X O PAPEL DO ESTADO

MOVIMENTOS SOCIAIS E OS PRIMEIROS SINDICATOS

A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS LEIS TRABALHISTAS E SUA CONSOLIDAÇÃO

POR QUE A PSICOLOGIA DEVE ESTUDAR O TRABALHO?

AULA 3

INTRODUÇÃO

CUIDAR DA SAÚDE DE QUEM TRABALHA É UM DIREITO SOCIAL

ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

DESAFIOS NA PRÁTICA DA POLÍTICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

SAÚDE DO TRABALHADOR: ASPECTOS PÚBLICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE DOENÇA E SAÚDE

FATORES CONDICIONANTES DA SAÚDE

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROFILÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR

AULA 5

INTRODUÇÃO

PREVIDÊNCIA SOCIAL

MINISTÉRIO DO TRABALHO

RESPONSABILIDADE DE EMPREGADORES E TRABALHADORES

COMO AGIR EM CASO DE UM ACIDENTE OU DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

SOFRIMENTO NO TRABALHO

INVESTIGAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE

PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- LANE, S. M.; CODO, W. Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA:

BIOSSEGURANÇA

RESUMO

A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS

RISCOS VERSUS PERIGO

TIPOS DE RISCOS

AVALIAÇÃO DE RISCO

MAPA DE RISCO

AULA 2

BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)

EFLUENTES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)

AULA 3

DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES

MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE

ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS
MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS

AULA 4

TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL
TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAS
REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE
PRODUTOS QUÍMICOS
BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

AULA 5

A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE
LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES
AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES
BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE

AULA 6

BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO
RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO
TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM
CAMPO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) NOS TRABALHOS DE CAMPO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

DISCIPLINA:

CORPO CONSCIENTE E A SAÚDE DO TRABALHADOR

RESUMO

Esta disciplina objetiva a apresentação de noções gerais acerca da cooperação internacional. Mediante o questionamento da concepção clássica de Estado, será introduzida a ideia de cooperação internacional, além de breves apontamentos acerca de seus meios de concretização mais usuais. Será colocada em evidência a ideia de um dever de cooperação internacional, expondo-se o arcabouço normativo que sustenta o conceito. Também serão tecidos comentários iniciais sobre a cooperação internacional em matéria de direitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TRABALHO E SAÚDE

TRABALHO E PSQUIISMO
O ADOECIMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
ESTRESSE E FATORES LABORAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
AS INSTÂNCIAS PSÍQUICAS E O EQUILÍBRIO EMOCIONAL
MECANISMOS DE DEFESA
DESCRIÇÃO DOS MECANISMOS DE DEFESA
SAÚDE MENTAL NO TRABALHO E MECANISMOS DE DEFESA

AULA 3

INTRODUÇÃO
PULSAÇÃO, FLUXO E MOVIMENTO
ENERGIA E EMOÇÕES
PERSONALIDADE PRIMÁRIA – FONTE DAS POTENCIALIDADES
O PROCESSO DO ENCOURAÇAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ESTÁGIO OCULAR
ESTÁGIO ORAL
ESTÁGIO ANAL
ESTÁGIO GENITAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERFIL ESQUIZÓIDE
PERFIL ORAL
PERFIL MASOQUISTA
PERFIL RÍGIDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PSICOSSOMÁTICA E O TRABALHO
BIOENERGÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES
CONCEITOS E EXERCÍCIOS DE BIOENERGÉTICA
O DESPERTAR DAS ORGANIZAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- DUARTE, L. R. S.; CASTRO, E. M. C. Amor, Trabalho E Conhecimento: As Fontes Da Vida. Revista Latino-Americana De Psicologia Corporal, n. 7, 2009, p. 1– 19. Disponível em: <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>.
- MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. In: Revista De Administração De Empresas. ERA, v. 41, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>.

- OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o sentido do trabalho. In: XXVIII ENANPAD, 2004. Curitiba. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-grt-2734.pdf>.

DISCIPLINA:
ERGONOMIA

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais, residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS

QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

MODELOS DE QVT

PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf.
- RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf.
- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. Ieti Transactions on Ergonomics and Safety, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.ieti.net/TES/2017V1I1/IETI%20TES%20V1%20I1%201-6.pdf>.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É A MORAL?

HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A ÉTICA NA ATUALIDADE

ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

ÉTICA INTERPESSOAL

O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO

PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE

CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL

SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

INTRODUÇÃO
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BEZERRA, J. Filosofia contemporânea. Toda Matéria, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofia-contemporanea/>.
- NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 5. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. Ética da informação: perspectivas e desafios. Niterói: PPGCI/UFF, 2017.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
TEORIAS PSICOLÓGICAS
A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO HUMANA
ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS
A MOTIVAÇÃO HUMANA
LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
A APRENDIZAGEM
O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERSONALIDADE
CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE NO TRABALHO
PSICOSSOMÁTICA
ESTRESSE
DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf>.
- GAZZANIGA, M. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Livro 2.